

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 3062 - 1/3

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE DA MULHER

* NÓBREGA, Ana Alice Silva da¹
ALBUQUERQUE, Judite Oliveira Lima²
DE SOUZA, Danuza Ravena Barroso³
PEDROSA, Ronúbia Coelho⁴
DIAS, Fernanda de Sousa⁵
E SILVA, Socorro Rejany Sales⁶

INTRODUÇÃO: O uso de plantas medicinais é uma prática muito antiga utilizada por várias populações de diversos países. A Organização Mundial de Saúde em seu documento “Estratégias da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005” preconiza o desenvolvimento de políticas observando os requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso. Fitoterápico é o medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. A Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006 aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, onde envolve abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Para a Agência Nacional de Vigilância à Saúde- ANVISA, responsável pela fiscalização dos produtos oriundos das plantas denominados de fitoterápicos, os mesmos devem conter exclusivamente matérias-primas ativas vegetais que são caracterizados pelo conhecimento da eficácia, porém é necessário cuidados no seu uso por apresentar riscos quando usados inadequadamente. Sua eficácia e segurança é validada através de levantamentos etnofarmacológicos de utilização,

¹Relatora, Autora e Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - FACID

²Orientadora, Enfermeira, Mestra em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública, em Acupuntura e em Produtos Naturais. Professora Adjunta Aposentada e Docente da Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial – FACID e Coordenadora do NAD – PI da UFPI. Rua Motorista Chicão, 2334, Horto Florestal. Teresina – PI CEP: 64052-420 E mail: juolalbu@ufpi.br / juditealbuquerque@facid.com.br.

³ Autora e Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial – FACID.

⁴ Autora Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial – FACID.

⁵ Autora Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial – FACID.

⁶ Autora Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial – FACID.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3062 - 2/3

documentações tecnocientíficas em publicações ou ensaios clínicos fase 3. Devem ser preparados de forma correta e utilizados em doses e horários definidos, pois como qualquer outro medicamento pode provocar efeitos colaterais. As plantas estudadas são: *Schinus molle L* (aroeira), que sua casca e folhas secas auxiliam no tratamento de metrorragia e inflamações em geral, *Linum usitatissimum L.* (linhaça), na prevenção do câncer de mama e de cólon pois sua semente possui 27 componentes anticancerígenos (lignina), *Glycine max L.* (soja) usada contra os sintomas do climatério graças ao seu teor em fitohormônios, todas estas são de grande relevância na saúde da mulher. Deve ser considerado que a enfermagem tem um trabalho expressivo no campo da saúde coletiva com orientações para mulheres, mães, recém nascidos e gestantes no uso de plantas medicinais sob a forma de chás, unguentos, maceração, banhos, dentre outros. Além disso, com a Resolução do COFEN N.197/97 que *no caput* trata das e a Portaria do Ministério da Saúde N.971/06 e ao relatório da OMS 2002-2005 que discorre sobre o incentivo dos países para tornar política pública o uso de plantas medicinais ressaltam a importância para o meio ambiente, a saúde pública e para atuação como campo do enfermeiro do.

OBJETIVOS: O trabalho visa incentivar e facilitar o uso dessas plantas pela mulher para uma melhor qualidade de vida, visto que é uma alternativa terapêutica útil, acessível e de baixo custo operacional. METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura no banco de dados: Scielo realizado durante a disciplina Saúde Ambiental de agosto a setembro de 2008, em recintos coletivos foram utilizados os descritores na BIREME e encontrado os seguintes resultados: enfermagem-4093, saúde da mulher-289, plantas medicinais-131 trabalhos científicos. CONCLUSÃO: Contudo, pode-se perceber que a partir do conhecimento específico desses fitoterápicos torna-se freqüente o seu uso, resultando num bom desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida e da saúde da mulher.

Palavras Chave: Plantas Mediciniais – Saúde da Mulher – Enfermagem.

ALBUQUERQUE, J. O. L., **VIVÊNCIAS DE MULHERES NO CLIMATÉRIO COM O USO DA ALIMENTAÇÃO NATURAL A BASE DE SOJA: Um Estudo de Enfermagem na Abordagem Fenomenológica.** Dissertação (Mestrado).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 3062 - 3/3

Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Teresina (PI):
Orientação Maria Helena Barros Araújo Luz, 2005.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. PORTARIA Nº 971, de 3 de maio de 2006 , **Diário Oficial da União** Edição N. 84 de 04/05/2006 .

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS , Estratégia OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005, Relatório da OMS disponível em:
<http://www.opas/oms.org>. Acesso em:27/05/2007.